

AS OFICINAS PEDAGÓGICAS COMO INSTRUMENTO DE REFLEXÃO DA PRÁTICA: SABERES E FAZERES DAS ESCOLAS NO CAMPO

BEZERRA, Renata Cândido¹
REBOUÇAS, Aiene Fernandes²

RESUMO

Este trabalho compõe as ações do Projeto de Extensão intitulado ‘**As práticas pedagógicas nas escolas no campo: saberes e fazeres na realidade de Bananeiras-PB**’ que vem sendo desenvolvido com os professores e equipe pedagógica de dez escolas localizadas no campo, em Bananeiras-PB. Abrange uma pluralidade de ações interdisciplinares articulando campos epistemológicos, componentes curriculares e práticas pedagógicas orientadas por uma equipe multidisciplinar composta por professores/pesquisadores e alunos/as dos Cursos de Pedagogia e de Ciências Agrárias do Campus III da UFPB. As ações propostas priorizaram a reflexão/reorganização coletiva das práticas pedagógicas, por meio de oficinas cujo objetivo é a (re) construção dos saberes produzidos nesses espaços educativos, na perspectiva da elaboração e concretização de propostas pedagógicas que atendam os interesses da comunidade que frequenta as escolas no campo, no município de Bananeiras/PB.

Palavras-Chave: Educação do Campo, formação docente, reflexão.

INTRODUÇÃO

O propósito desse projeto é dar continuidade aos estudos e reflexões das práticas pedagógicas planejadas e vivenciadas nas escolas; reconstrução dessas práticas caso se considere necessário, para atender os princípios e perspectivas de processos educativos que considerem a cultura, os saberes coletivos e individuais dos camponeses, suas experiências, a história do lugar da comunidade que vive no campo.

Nessa direção foram seguidas algumas etapas: visitas às referidas escolas para explanação das ações do projeto e sensibilização do grupo; realização de diagnóstico das práticas em desenvolvimento, por meio de entrevistas, sessões reflexivas para identificar as necessidades didático-pedagógicas dos professores e equipe pedagógica; preparação e

1 Bolsista, discente do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. CCHSA/DE/Campus III/UFPB
renatinha_rey@hotmail.com

2. Coordenadora, Professora dos Cursos de Pedagogia e Ciências Agrárias CCHSA/DE/Campus III/UFPB
aiene@cchsa.ufpb.br

execução de oficinas, que priorizaram a organização do trabalho pedagógico com base no acolhimento, diagnóstico e decisões do coletivo da escola.

A continuidade das ações considerou a definição de três eixos temáticos que orientariam as oficinas etapa atual no desenvolvimento do projeto: fundamentos da Educação do Campo; organização do trabalho pedagógico, formação pessoal do professor (auto-estima). A definição desses eixos tomou como referência as falas dos professores, aspectos que foram recorrentes nas sessões reflexivas realizadas anteriormente.

As ações que concretizam o projeto estão referendadas nos estudos que contemplam os fundamentos e princípios epistemológicos da educação escolar do campo e a formação de professores. Nessa direção recorreremos a Arroyo, Molina e Caldart (2009), por defenderem que somente haverá educação endereçada às singularidades dos povos do campo, se simultaneamente existir a construção de um projeto de desenvolvimento para o campo, que seja parte de um projeto nacional que priorize a sobrevivência do campo na sociedade brasileira. Acrescentam, ainda, que tal projeto deve ter como protagonistas os sujeitos e seus processos de produção da vida.

Assim sendo, importante se faz considerar o que orientam as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo, conforme Resolução CNE/CEB 1 de 3 de abril de 2002 em contemplar a diversidade do campo em todos os seus aspectos sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia; e o artigo 13 que trata sobre a normatização complementar da formação dos professores para o exercício da docência nas escolas do campo:

I - estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo;

II - propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas (BRASIL, Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo, p. 41)

Essas orientações são importantes à medida que referendam a análise da realidade das escolas do campo, especialmente, neste estudo as situadas na localidade de Bananeiras/PB, as

quais de acordo com as nossas observações e suposições estão em desacordo com as Diretrizes para a Educação Básica nas Escolas do Campo, pois um grande número de escolas apresentam experiências e propostas que não contemplam tais orientações. Inferimos que muitas dessas escolas apenas reproduzem as experiências vivenciadas nas escolas urbanas.

A concepção de prática a que nos referimos está respaldada em Vásquez, (1968) que a compreende articulada à teoria, indissociáveis, componentes da práxis – uma unidade, que não se confunde com identidade, mas se representam em uma relação simultânea e recíproca de autonomia e dependência. Schon (1983) que a denomina de ‘conhecimento na ação’ cujo significado traduz o aperfeiçoamento da prática docente a partir da reflexão sobre a experiência.

A compreensão da prática docente e de seus processos formativos está referendados em, Nóvoa (1991); Schön (1995) dentre outros, os quais pontuam que os saberes docentes são o resultado de experiências práticas, teóricas e pessoais, que se manifestam em rotinas, rituais do trabalho docente, em contextos locais particulares.

METODOLOGIA

O percurso metodológico ancorou-se na pesquisa-ação, buscando a autonomia do grupo envolvido no trabalho para construção de novas propostas que atendam os interesses coletivos, Engel (2000). Contemplou encontros quinzenais da equipe de colaboradores do projeto para discutir, decidir e concretizar junto ao grupo de professores das escolas envolvidas o diagnóstico das necessidades, os estudos, as oficinas e a avaliação das ações implementadas. Além desses momentos também se definiram horas para planejar e produzir materiais utilizados no desenvolvimento das oficinas. Nesses encontros os professores expressaram seus conhecimentos e passaram a refletir as suas práticas curriculares. As reflexões permitiram um olhar mais crítico sobre a realidade e a necessidade específica e coletiva de cada escola. A vivência nas oficinas tem se constituído espaço para (re)aprender metodologias e formas de organizar o ensino contextualizado.

Está previsto nesta fase do projeto a realização de oficinas História, Geografia, Matemática, Ciências e Língua Portuguesa, acompanhadas pelos estudos teóricos sobre a educação escolar do campo. A primeira oficina realizada foi a de História, ministrada pelo Prof. John Alex, colaborador no Projeto. Teve início no dia 22/08/2013 e vem acontecendo

quinzenalmente. A escolha para iniciar com História está relacionada ao diagnóstico feito com os professores das escolas envolvidas, quando foi identificado em suas falas que os componentes curriculares - História e Geografia - não tinham espaço definido no desenvolvimento das aulas, pois eram priorizados os conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, por acreditarem que esses são primordiais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O conteúdo trabalhado contemplou as concepções do ensino de História e a diferença entre a História tradicional e a perspectiva crítica. A discussão dessas abordagens foi motivada pela leitura de um texto intitulado Prof. Astrogildo e uma exposição em slides dos conceitos trabalhados no texto de Peter Burkner. Ambos provocaram no grupo reflexões sobre os princípios teórico-metodológicos que orientam a organização das atividades de ensino, do componente curricular História.

A partir das discussões com o grupo de professores sobre essas perspectivas de ensinar os conteúdos de História os espaços de relato de experiências sobre as suas práticas foi garantido e, à medida que essas manifestações vinham à tona o mediador da oficina articulava aos referenciais que orientam a educação escolar do campo, como a contextualização do conteúdo, a consideração dos conhecimentos espontâneos dos discentes, a elaboração de atividades que permitam a reflexão sobre a vida e os saberes escolares. Ao término dessa oficina houve a entrega da cópia do DVD “A escola da vida” para que cada participante do projeto pudesse assistir em sua unidade de ensino, com o objetivo de instigar reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico, na perspectiva de uma proposta de ensino que atenda as aspirações da comunidade.

CONSIDERAÇÕES

As ações em processo expressam um dos objetivos do Projeto ‘**As práticas pedagógicas nas escolas no campo: saberes e fazeres na realidade de Bananeiras-PB**’ e se revelam como oportunidade de retomada das práticas desenvolvidas nas escolas localizadas no campo, pois articulam aspectos relativos à organização dos conteúdos escolares, considerando as necessidades dos docentes e da comunidade escolar. O propósito é que a realização das oficinas revele as possibilidades de garantir os conteúdos a serem ensinados nos anos iniciais

do Ensino Fundamental, fundamentados nos princípios pedagógicos da educação escolar do campo.

Os relatos de experiência provocados na realização da oficina de História abriu um leque de possibilidades em outras áreas do currículo, pois o desafio das salas multisseriadas sugerem metodologias dinâmicas, que oportunizem interação entre os discentes e mediação docente planejada na direção da valorização dos saberes vivenciais das turmas. Tudo isso organizado na direção de práticas pedagógicas que contemplem uma relação interdisciplinar e contextualizada dos conteúdos escolares.

Alguns desafios se materializaram no desenvolvimento das atividades, dentre eles estão as ausências dos docentes e equipe das escolas, que tem exigido da equipe responsável pelo desenvolvimento do Projeto a solicitação de apoio e de intermediação da Secretaria de Educação do Município. Nos primeiros encontros, embora tenhamos organizado tudo junto a instância gestora da educação do município não tivemos sucesso pois só apareciam 02 professores, por turno. Então resolvemos nos deslocar até as escolas, para sensibilizá-los a participarem das atividades em desenvolvimento e acordar formas de atendimento, nucleando escolas próximas para participarem das próximas oficinas, bem como cronograma de encontros.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzalez, CALDART, Roseli Salete, MOLINA Mônica Castagna. (orgs). **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL, Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. MEC/CNE. Brasília, 2001.

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992

ENGEL, Guido Irineu. **Pesquisa-ação**. Educar. Editora da UFPR, Curitiba, v 16, p.181-191, 2000

NOVOA, A. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991

SCHÖN, D. Formar Professores como profissionais reflexivos. In NOVOA, A. **Os Professores e sua formação**. Lisboa: Don Quixote, 1995.

VASQUEZ, Adolfo Sanches. **Filosofia da Práxis**. Trad. Luiz Fernando Cardoso. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

SOUSA, John Alex Xavier de. Um professor por nome Astrogildo. In: **Cadernos de Licenciatura em Ciências Agrárias**. Universidade aberta do Brasil. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias. MEDEIROS, Marcos Barros, MACEDO, Geralda, ARAÚJO, Luis Felipe(orgs.). Bananeiras, Editora Universitaria/UFPB, 2011.